

Incapacidades físicas e participação social em pessoas que foram acometidas pela hanseníase.

Quétilan S. Lopes¹; Gabriel F. Bandeira²; Camila B. dos Santos¹; Lucélia C. Andrade¹; Sheila Schneiberg³; Vivian Taís C. Souza⁴; Elisvânia B. Carregosa⁴; Vanessa S. das Neves⁵.

1. *Discente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto. Estrada para Riachão, 120, Lagarto – Se. Email: quetilan@hotmail.com;*
2. *Discente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas;*
3. *Docente da Faculdade de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto;*
4. *Discente do Programa de Mestrado de Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto;*
5. *Discente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto.*

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica que pode ocasionar grande prejuízo físico, limitação de atividades da vida diária e restrição social. Essas complicações podem ser prevenidas por uma assistência com cuidados integralizados. No Brasil, o coeficiente de deficiências físicas graves no diagnóstico é alto e sua progressão não é limitada pelo tratamento medicamentoso. Assim, com sequelas físicas devem permanecer sob os cuidados da equipe de reabilitação. A pesquisa objetivou dimensionar o comprometimento físico, participação social e limitação funcional em indivíduos que já foram diagnosticados com hanseníase. Trata-se de um estudo transversal e descritivo. Os indivíduos foram entrevistados e examinados, através de exame físico dermatoneurológico para definição do escore Olho-Mão-Pé (*Eye-Hand-Foot / EHF*), da escala *Screening of Activity Limitation and Safety Awareness (SALSA)* e da Escala de Participação (EP). A amostra foi composta por 20 pacientes, sendo 60% masculina, com idade média de 38,7 anos, 80% estavam em tratamento para a doença e 20% já haviam recebido alta. Todos os pacientes avaliados apresentaram algum grau de incapacidade pela escala EHF, destes 36,84% possuíam perdas maiores. Em relação à EP, 70,1% apresentaram restrição, 30,05% de forma grave ou muito grave. A limitação das atividades ocorreu em 65% dos participantes, 25% de forma severa ou muito severa. 50% dos indivíduos com limitação funcional também apresentaram limitação participativa. No Brasil, muitos casos novos ainda são detectados e muitos portadores de hanseníase ainda apresentam grandes necessidades nos campos físico e social. Portanto, ampliar a abordagem das limitações de atividades e da participação representa um possível caminho para o alcance de intervenções eficientes de reabilitação que direcionem para uma abordagem integral e o seu monitoramento.

Palavras-chave: atividades cotidianas, hanseníase, participação social.